

BARRADOS NO LANÇAMENTO

Um grupo de jornalistas chineses foi proibido de assistir ao lançamento do ônibus espacial Endeavour, em Cabo Canaveral, no mês passado, depois que o Congresso norte-americano bloqueou colaborações entre a Nasa e a China. O voo do Endeavour interessava à China porque a carga científica levada pela nave, o espectrômetro magnético Alfa, foi construído com a participação de cientistas chineses. A Nasa seguia instruções de uma legislação aprovada em abril, que proíbe a agência espacial e o Escritório de Política Científica e Tecnológica da Casa Branca de manter qualquer atividade científica conjunta com a China até o final do ano fiscal de 2011. Como os jornalistas chineses trabalhavam para a *Xinhua*, agência oficial de notícias, foram considerados funcionários públicos e tiveram o acesso barrado. A restrição foi proposta pelo deputado republicano Frank Wolf, chefe do painel de orçamento da Câmara dos Deputados, que supervisiona o orçamento da Nasa. "Nós não queremos dar a eles a oportunidade de tirar vantagem da nossa tecnologia, e não temos nada a ganhar com a deles", disse Wolf ao *blog* ScienceInsider, da revista *Science*. A agência *Xinhua* criticou a decisão: "Obviamente, a cláusula Wolf contraria o interesse manifestado tanto pela China quanto pelos Estados Unidos de impulsionar intercâmbios".



Endeavour levanta voo: chineses fora

TROYCRYDER / NASA

COOPERAÇÃO LUSO-FRANÇESA

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), de Portugal, e a Agência Nacional de Pesquisa da França (ANR) celebraram um acordo de colaboração para investir em projetos nas áreas de biologia, saúde,

ecossistemas e ambiente, ciências sociais e humanidades. O protocolo de cooperação foi assinado em Paris pelo diretor da FCT, João Sentieiro, e a diretora da ANR, Jacqueline Lecourtier. Cada agência vai investir € 1 milhão nas pesquisas, que deverão envolver grupos mistos dos

dois países. O edital com a primeira chamada de propostas deve ser anunciado em setembro. O acordo representa uma mudança de estratégia da FCT, principal agência de fomento à pesquisa de Portugal. "Não é comum que projetos de equipes mistas possam concorrer a financiamentos da FCT", disse à agência *Lusa* João Sentieiro. Um precedente, observou ele, foi um protocolo de cooperação com a Espanha na área de nanotecnologia. O modelo, afirmou o dirigente da FCT, deverá ser seguido em breve com outros países.

NOVO MARCO LEGAL

O Parlamento da Espanha aprovou em caráter definitivo, no dia 12 de maio, a nova lei de ciência, tecnologia e inovação do país, após dois anos de tramitação. A lei busca aproximar as universidades do setor produtivo e estimular os investimentos do setor privado em pesquisa e desenvolvimento (P&D), além de criar novas bases para a carreira de pesquisador (ver Pesquisa FAPESP nº 183). A passagem do projeto pelo Senado incorporou 45 emendas, que não comprometeram o espírito original do texto. Entre as mudanças, foram incorporados prazos para a criação da agência de pesquisa espanhola (um ano) e para a apresentação de um projeto de lei para estimular financiamentos privados à ciência (seis meses). A nova legislação também prevê a criação de um comitê de ética na pesquisa e autoriza o governo a reorganizar as instituições públicas de pesquisa, o que pode implicar a extinção de instâncias com objetivos redundantes. "A partir de agora a ciência pode ser considerada uma característica da Espanha. Ela está colocada no centro da sociedade assim como a inovação, no centro da economia", comemorou a ministra da Ciência e Tecnologia, Cristina Garmendia, segundo o jornal *La Vanguardia*.

CIÊNCIA COM MENOS ENERGIA

O racionamento de energia no Japão, imposto após a tragédia da usina nuclear de Fukushima, mudou a rotina de cientistas do país. Pesquisadores tentam se acostumar aos inconvenientes de um ambiente de baixo consumo de eletricidade. O químico Eiichi Nakamura, professor da Universidade de Tóquio, disse à revista *Nature* (17 de maio) que a restrição ao uso de equipamentos fez a pesquisa perder velocidade. “Podemos poupar facilmente 10% de energia, mas os cortes atuais na casa dos 30% vão prejudicar a produtividade no longo prazo”, afirmou. Para Haruhiko Bito, professor de neuroquímica da mesma universidade, a economia de energia é tolerável: “Restringir o uso de alguns equipamentos para horários fora de pico é realista e viável”. Outros se queixam de que a estratégia irá desencorajar os cientistas mais jovens, forçando-os a trabalhar à noite.



WIKICOMMONS

“É uma boa ocasião para percebermos que os nossos recursos não são infinitos”, disse Toshio Yamagata, especialista em modelagem do oceano, que teve que lidar com um corte de 30% no tempo de operação de um supercomputador. Não se trata, já se sabe, de um desconforto passageiro. O primeiro-ministro, Naoto Kan, anunciou que está arquivada a meta de construir 14 reatores nucleares nos próximos 20 anos. Com a política energética do país em frangalhos, os defensores das energias renováveis e da

eficiência mostraram seus argumentos. O Instituto para Políticas Energéticas Sustentáveis, de Tóquio, propôs uma mudança ambiciosa na combinação de matrizes energéticas do país. Em nível nacional, o instituto diz que a parcela

de energias renováveis do *mix* de energia deve subir de cerca de 8% a 30% até 2020 e para 100% em 2050. Mas a estratégia, para compensar a suspensão das usinas nucleares, exigirá que a demanda energética atual seja reduzida pela metade.

OS ETs PODEM ESPERAR

A busca de vida em outros planetas foi prejudicada pelo corte no orçamento dos Estados Unidos. O Allen Telescope Array, conjunto de 42 antenas de rádio criado para procurar por sinais de planetas distantes, entrou num período de hibernação, devido a um corte dos recursos que a National Science Foundation prometera ao projeto. As observações ficarão suspensas enquanto o Instituto Seti (“busca de inteligência extraterrestre”, traduzido da sigla em inglês), na Califórnia, procura novos patrocinadores. “Estamos buscando novas abordagens para manter as pesquisas. Eu gosto de sentar e pensar: se eu fosse ET, que tipo de estratégia usaria para entrar em contato?”, disse Seth Shostak, astrônomo-chefe do Instituto Seti ao *site* da revista *Astronomy Now*. As antenas foram construídas graças a uma doação de US\$ 13,5 milhões do fundador da Microsoft Paul Allen. Recentemente elas foram usadas para acompanhar sistemas planetários detectados pela sonda Kepler da Nasa.

COLBY GUTIERREZ-HRAYBILL



Antenas desligadas: falta de recursos